

O NOVO PLANO DE ZONA-TAMPÃO DA RÚSSIA SERÁ MAIS BEM-SUCEDIDO QUE O ANTERIOR?

Por Andrew Korybko*



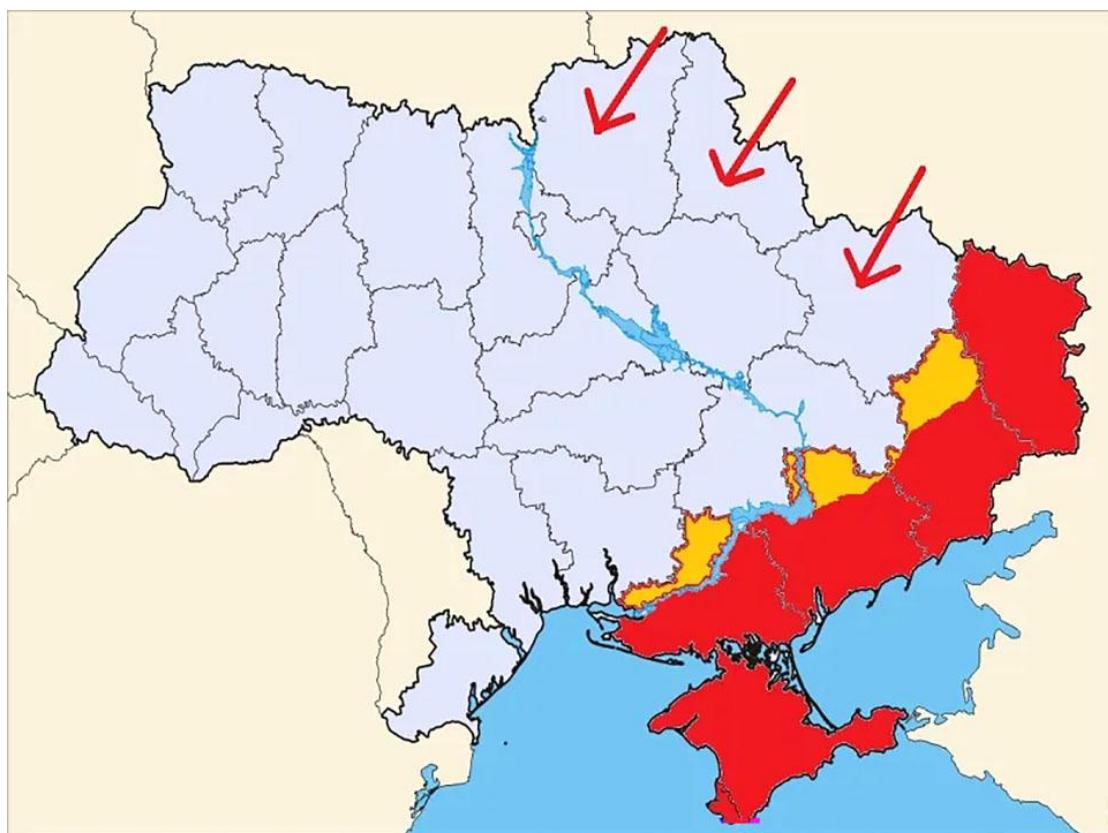
Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

A Rússia planeja criar uma “zona-tampão de segurança” na Ucrânia, expandindo seus objetivos à medida em que o conflito avança; o sucesso dependerá da nova dinâmica diplomática e militar, e da relutância da Ucrânia em ceder.

Putin [alertou](#) em março de 2024 que a Rússia poderia estabelecer uma “zona de segurança” dentro da Ucrânia em resposta a ataques e incursões transfronteiriças, o que começou a fazer dois meses depois, em maio, após as tropas russas terem feito um [novo avanço na região de Kharkov](#) na época. Lamentavelmente, a incursão não penetrou muito profundamente e, mais tarde naquele verão, a Ucrânia lançou um [ataque surpresa contra a região russa de Kursk](#). Foi somente no início deste ano que a Rússia finalmente expulsou todas as tropas ucranianas de lá, com a [assistência da Coreia do Norte](#).

No entanto, Putin [anunciou](#) no final da semana passada que “*foi tomada a decisão de criar uma zona-tampão de segurança ao longo da fronteira russa*” com as regiões de Belgorod, Kursk e Bryansk, ou seja, dentro das regiões ucranianas correspondentes de Kharkov (mais uma vez), Sumy e Chernigov. Ao contrário da tentativa do ano passado, esta última pode ser mais bem-sucedida devido ao contexto muito diferente em que está sendo realizada, particularmente no que diz respeito à nova dinâmica diplomática e militar do conflito.

Em relação à primeira, O diabo mora nos detalhes: [Trump anuncia negociações de cessar-fogo “imediatas” entre Rússia e Ucrânia](#), logo após sua última ligação com Putin, sobre cujos detalhes os leitores podem obter mais informações na análise no hiperlink anterior. Sua relevância para o recém-anunciado plano de zona-tampão de Putin reside no fato de que sua declaração pode inicialmente ter sido concebida como uma forma de pressão sobre Zelensky para coagi-lo a fazer com que a Ucrânia finalmente cumpra as [concessões exigidas pela Rússia](#) para a resolução política do conflito.



Região aproximada onde seria criada a nova zona de amortecimento russa na Ucrânia.

Quanto à segunda, avaliei em meados de março que [A Rússia pode expandir sua campanha terrestre para as regiões de Sumy, Dnepropetrovsk e/ou Kharkov](#), com Dnepropetrovsk sendo mencionada em vez de Chernigov, visto que as forças russas estão se aproximando de sua fronteira a partir de Donbass, após contornarem [Pokrovsk](#). Cruzar essa fronteira administrativa para uma região que a Rússia (ainda?) não reivindica como sua poderia contornar as formidáveis defesas da Ucrânia no centro de Zaporozhye e levar à rápida captura dessa região.

Em relação a essa dinâmica, a chefe da *RT*, Margarita Simonyan, [esclareceu](#) que a delegação russa em Istambul não ameaçou reivindicar uma região ucraniana adicional se a Ucrânia não se retirasse das quatro regiões disputadas, mas sim mais quatro, totalizando oito regiões (sem contar a Crimeia). Essas poderiam ser, conceitivamente, todas ou parte das regiões de Chernigov, Sumy, Kharkov e Dnepropetrovsk, considerando o mais recente plano de zona-tampão da Rússia, a menos que a Ucrânia concorde com as concessões exigidas antes disso.

Com esse plano em mente e considerando que essas quatro regiões, Kiev, Cherkassy e Poltava, estão total ou parcialmente a leste do Dnieper, a Rússia poderia aumentar sua lista de demandas solicitando a [criação de uma região “Trans-Dnieper” totalmente desmilitarizada](#), controlada por forças de paz não ocidentais. Isso poderia complementar sua demanda original de desmilitarização de toda a Ucrânia ou ser apresentado como um compromisso em troca de deixar a Ucrânia fazer o que quiser do outro lado do rio.

Independentemente de essa proposta ser apresentada ou não, o plano de zona-tampão recém-anunciado por Putin demonstra que a Rússia está expandindo seus objetivos, o que faz sentido considerando que está vencendo e que a Ucrânia ainda se recusa a cumprir as concessões exigidas para a resolução política do conflito. Quanto mais tempo a Ucrânia se recusar a concordar com a paz nos termos da Rússia, mais terras poderá perder, o que pode, em última análise, ser muito mais do que qualquer um espera [se os EUA abandonarem a Ucrânia em breve](#) para reduzirem suas perdas.

***Andrew Korybko** é um analista político americano radicado em Moscou, com doutorado pelo MGIMO, e especialista na transição sistêmica global para a multipolaridade. Ele acompanha de perto a relação entre a grande estratégia dos EUA na Afro-Eurásia, a Iniciativa Cinturão e Rota da China, os atos de equilíbrio geoestratégico complementares da Rússia e da Índia e a Guerra Híbrida. A guerra por procuração da OTAN contra a Rússia via Ucrânia e suas consequências globais têm sido seu foco, mas ele também cobre assuntos africanos e do sul da Ásia. De tempos em tempos, também analisa assuntos internos dos EUA, da Europa e da América Latina.
